



## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

### 15ª REUNIÃO ORDINÁRIA/2022

Ata da 15ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 22 (vinte e dois) dias do mês de agosto de 2022 às 14h00 na sala de reuniões deste Instituto. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (14ª Reunião Ordinária - 08/08/2022); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos do mês de julho/2022; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa, Srtª Máira Carvalho de Souza, Gerente de Investimentos do GOIANIAPREV e Fernanda Martins dos Santos, servidora da Gerência de Investimentos. **I** – O presidente do comitê de investimentos faz a abertura da reunião e apresenta a Ata da 14ª Reunião Ordinária de 2022, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **II - Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observado pelos membros do comitê de investimentos - No cenário externo,** o principal destaque da semana passada foi a divulgação dos dados de inflação nos EUA. O CPI (índice de preços ao consumidor, sigla em inglês) surpreendeu o mercado de forma favorável, registrando estabilidade no mês de julho ante expectativa de alta de 0,2% no consenso de mercado. Esse resultado influenciou positivamente os principais índices de renda variável ao redor do mundo, ao reduzir os riscos sobre a trajetória de aperto da política monetária pelo Fed. O CPI apresentou estabilidade na comparação mensal, abaixo da expectativa de mercado (0,2%) e da leitura de 1,3% no mês anterior. Conforme esperado, a maior contribuição para a desaceleração no mês de julho ocorreu no componente de energia, que recuou 4,6% em julho, após alta de 7,5% em junho. Já o núcleo da inflação, métrica que exclui a inflação com alimentos e energia e recebe mais atenção por parte das autoridades monetárias, avançou 0,3% no mês, ante expectativa de alta de 0,5%. O resultado também representou uma desaceleração ante a alta de 0,7% em julho. A inflação em 12 meses segue distante da meta do Fed, com variação de 8,5% no índice cheio e variação de 5,9% no núcleo do CPI. Em linhas gerais, apesar da menor pressão no mês liderada pela queda nos preços de energia, o quadro inflacionário continua bastante pressionado em serviços, principalmente em aluguéis, e apresenta sinais ainda incipientes de desaceleração na inflação de bens. Na **China**, sinais de que a economia segue sustentada pela demanda externa foram reforçados pelo bom desempenho das exportações. Em julho, as vendas externas chinesas cresceram 18% na comparação interanual, mantendo o ritmo elevado de junho (17,9%), superando mais uma vez as expectativas. As importações, por sua vez, seguem mais moderadas com expansão interanual de 2,3%, abaixo do esperado, refletindo demanda interna mais fraca e a queda dos preços das commodities. Com isso, o saldo comercial continuou elevado, garantindo importante influxo de recursos para o país. Mesmo esperando moderação das exportações à frente, refletindo a desaceleração da economia mundial, o ritmo de crescimento tende a se manter acima do padrão pré-pandemia, compensando em alguma medida os vetores baixistas vindos da demanda interna. Somado a isso, os indicadores de inflação, por ora, não impõem restrições para a política econômica, focada em garantir a estabilidade do




crescimento. O índice de preços ao consumidor subiu 2,7% em julho em relação ao mesmo mês do ano passado, pressionado pelos preços de alimentação (carne suína e vegetais), com algum alívio nos núcleos. No atacado, importante sinalizador para inflação global, continuamos a observar moderação dos preços, em função principalmente dos preços de commodities. O índice de preços ao produtor arrefeceu de uma alta interanual de 6,1% em junho para 4,2% em julho.

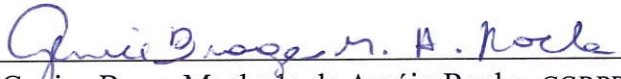
**Brasil** - A inflação medida pelo IPCA registrou variação de -0,68% em julho, acumulando 10,07% em 12 meses. O resultado veio abaixo da mediana do mercado (-0,65%). Os principais vetores que explicam o resultado do mês foram os itens de preços administrados, como gasolina (-15,5%) e energia elétrica (-5,8%), impactados pela redução de tributos estaduais e federais. Por outro lado, Alimentação no Domicílio (1,47%) voltou a acelerar em comparação com o registrado do mês anterior (0,63%). Esse movimento dos preços de alimentos teve impacto relevante da alta dos preços de leite (25,5%), enquanto o grupo de alimentos in natura (-4,5%) voltou a recuar. Na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), na qual a Selic foi elevada de 13,25% para 13,75%, os membros ressaltaram as incertezas do cenário atual e mantiveram a sinalização de avaliar a necessidade de um ajuste de menor magnitude na próxima reunião. A ata manteve a preocupação com o ambiente externo, mas destacou que a reavaliação da demanda global futura tem provocado queda nos preços das principais commodities. Além disso, o Copom notou que a sincronia global no processo de retirada de estímulos e a determinação dos principais bancos centrais de reduzir as pressões inflacionárias aumenta a probabilidade de cenários alternativos que incorporam uma desaceleração mais acentuada da atividade global. Internamente, o Copom avaliou que políticas temporárias de apoio à renda devem trazer estímulo adicional à demanda agregada, podendo elevar o prêmio de risco do país e as expectativas de inflação caso haja um prolongamento de tais estímulos. Ainda, os membros do comitê destacaram que os dados referentes ao mercado de trabalho surpreenderam desde a reunião anterior, indicando um estreitamento mais rápido da estimativa de hiato do produto. Dessa forma, a avaliação foi de que o risco de atividade doméstica mais forte, tanto pelos estímulos fiscais quanto surpresas recentes, seria contrabalançado por um risco de desaceleração global mais forte, desinflando preços de commodities com uma demanda global mais fraca. Acerca da implementação da política monetária, o Comitê de Política Monetária ressaltou que o aperto monetário corrente foi bastante intenso e tempestivo, mas grande parte do efeito contracionista não pode ser observado devido à defasagem da política monetária. Apesar de reconhecer que suas projeções seguiram em alta e que os impactos da política monetária podem ser mascarados pelas medidas de sustentação da demanda nos próximos trimestre, o Copom ressaltou que a elevação das expectativas e das projeções de médio prazo se concentrou na inflação de preços administrados. Por fim, a sinalização de que um ajuste residual, de menor magnitude, será avaliado na próxima reunião, indica que o ciclo de política monetária chegou ao fim. A estratégia de comunicação ainda inclui um comportamento vigilante da autoridade monetária, indicando que a manutenção da taxa de juros por um período longo poderia ser suficiente para assegurar a convergência da inflação para a meta.

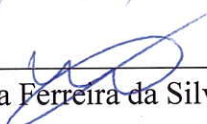
**Mercado** - O Ibovespa terminou o mês de julho com alta de 4,69%, aos 103.164 pontos. O CDI teve rentabilidade de +1,03% no mês, com acumulado de +9,39% em 12 meses. Pela cotação do Banco Central, Ptax 800, o Real valorizou 0,95%, cotado a R\$ 5,1884. O IRF-M 1 apresentou variação de 1,05%,




com acumulado de 8,11% nos últimos 12 meses. O IMA-B variou -0,88% no mês, com acumulado de 3,25% em 12 meses e, por fim, o IDkA IPCA 2A rendeu -0,17% no mês, com acumulado de 10,11% nos últimos 12 meses. **III – Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos do mês de julho/2022.** – O presidente do comitê de investimentos apresenta o relatório de investimentos para ciência dos membros do comitê, onde pode ser observado o desempenho da carteira até o presente momento. No mês de julho, o GOIANIAPREV obteve rentabilidade na carteira de investimentos superior à sua Taxa de Meta Atuarial, indexada ao IPCA, sendo que a carteira apresentou rentabilidade positiva de 1,58%, e a TMA registrou variação negativa de -0,29%. No acumulado do ano de 2022, a carteira de ativos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia – GOIANIAPREV, apresenta uma rentabilidade de 1,81% e a TMA (IPCA + 4,85% a.a.) acumulada no período é de 7,66%. Após a apresentação dos resultados, o comitê aprovou o relatório de investimentos das aplicações financeiras do mês de julho/2022. **IV - Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimento analisaram os relatórios mensais de investimentos, o mercado financeiro e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias de investimentos que serão sugeridas. O comitê sugere o resgate do valor total do fundo BB PREVID IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI (CNPJ: 13.322.205/0001-35). O valor resgatado servirá para pagamento das despesas com a folha de pagamento de aposentados e pensionistas do FUNPREV referente ao mês de agosto/2022, e o restante que seja aplicado em fundos de renda fixa (CDI/IRF-M, IRF-M1, IRF-M1+) junto ao Banco Itaú visando o pagamento da folha de aposentados e pensionistas referente ao mês de setembro/2022. Em relação aos créditos que o Instituto recebe durante o mês, como os repasses mensais do Município de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia e outros créditos, os membros do comitê de investimentos sugerem investimentos em Títulos Públicos Federais, mantendo a decisão do comitê de investimentos, conforme a Ata da 2ª Reunião Extraordinária ou em fundo de renda fixa. Prosseguindo com a reunião, a gerente de investimentos do GOIANIAPREV apresenta aos membros do comitê, planilha atualizada com os Títulos Públicos (NTN-B) adquiridos, contendo os valores e as respectivas taxas de aquisição. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1) Planilha com aquisição de Títulos Públicos (NTN-B); 2) Boletins Focus - Relatório de Mercado do Banco Central; 3) Boletins econômicos, comprovando a situação econômica atual do país e do mundo nos últimos 30 dias. Nada mais.**

  
Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS

  
Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS

  
Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10

  
Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20

  
Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS